

**ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO FONÉTICA DO GRAFEMA <E> EM PORTUGUÊS EUROPEU E PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO DE CASO NA CHINA<sup>1</sup>**

***ANALYSIS ON THE PHONETIC PRODUCTION OF GRAPHEME <E> IN EUROPEAN PORTUGUESE AND BRAZILIAN PORTUGUESE: A CASE STUDY IN CHINA***

Xuejiao Shang<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo do trabalho é analisar a produção fonética do grafema <e> durante o processo de ensino/aprendizagem de português em um contexto universitário chinês. Adotando a teoria fonética e fonológica, clarificaremos os fonemas do grafema <e> que se apresentam em Português Europeu (PE) e Português Brasileiro (PB). Desenvolvemos, assim, um estudo de caso para entender se a produção fonética de <e> em PE e PB será diferenciada na percepção dos alunos. Para essa investigação, tomamos como objetos de estudo as gravações das palavras com grafema <e>, obtidas de produções de uma portuguesa e um brasileiro, analisamos, ainda, os testes feitos pelos alunos. A partir de uma análise estatística, os dados dos testes mostram uma tendência em que os alunos de Português como Língua Estrangeira (PLE) percebem melhor a fonética produzida pela variante da língua que eles aprendem.

**Palavras-chave:** produção fonética; percepção fonética; PLE.

**Abstract:** The purpose of this work is to analyze the phonetic production of grapheme <e> during the teaching/learning process of Portuguese in a Chinese university context. By adopting the phonetic and phonological theory, we will clarify the phonemes of the grapheme <e> that present themselves in European Portuguese and Brazilian Portuguese. We thus developed a case study to understand if the phonetic production of <e> in European Portuguese and Brazilian Portuguese will be differentiated in students' perceptions. For this investigation, we took the recording of words with grapheme <e>, obtained from productions of a Portuguese and a Brazilian, as study objects, and analyzed the tests made by the students. From a statistical analysis, test data show a trend in which Portuguese Language Learners perceive better the phonetics produced by the language variant that they learn.

**Keywords:** phonetic production; phonetic perception; Portuguese as a foreign language.

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa foi apoiada pelo Projeto de Inovação dos Jovens Profissionais (2016WQNCX032) do Departamento de Educação de Guangdong, China.

<sup>2</sup> Professora do curso de Português como Língua Estrangeira da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangdong, China.

## Introdução

A fala tem um papel fundamental na nossa vida. Comparada com outras formas de comunicação, nomeadamente a comunicação gestual e a escrita, a comunicação pela fala é sem dúvida a mais rápida e eficaz (MATEUS, 1990, p. 21). No processo de ensino/aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE), os sons da fala e o modo como estes são produzidos e percebidos ocupam um lugar importante, mas por causa da distinção entre a língua portuguesa (LP) e a língua materna (LM), aprender a fonética do português não é nada fácil para os alunos chineses. Por isso, é comum encontrar na fala dos alunos de PLE articulações inadequadas que afetam a comunicação oral. Por esta razão, decidimos investigar alguns aspectos do ensino/aprendizagem da fonética em uma licenciatura em português de uma universidade chinesa.

No contexto universitário onde realizamos a investigação, ensinam-se Português Europeu (PE) e Português Brasileiro (PB). Nos primeiros dois anos letivos, cada turma de alunos é escolhida para aprender PE ou PB. Mas, no terceiro ano, todos os alunos fazem o intercâmbio de estudo, por um ano no exterior, eles são distribuídos em universidades de Portugal, Macau e Brasil, independente da variante que estudaram anteriormente. Aprender sucessivamente PE e PB tem apresentado algumas dificuldades fonéticas aos alunos, como um aluno de 2013 afirmou:

Eu estudava Português Brasileiro (PB) nos primeiros dois anos na universidade, tinha aulas ensinadas em PB, como Português Básico, Audição, Conversação, etc. Tínhamos dois professores chineses falando PB e um leitor brasileiro. Por isso, adapto-me da pronúncia do PB. Mas fui depois a Lisboa para fazer intercâmbio de estudo no meu terceiro ano, no início, eu tinha muitas dificuldades em entender as aulas por causa da pronúncia do Português Europeu (PE), nomeadamente no primeiro mês da minha chegada a Lisboa, quase não entendia nada nas aulas, muito horrível. Além disso, fora das aulas, existiam também obstáculos na comunicação oral quando eu falava com os portugueses. Acho que, estes problemas, provavelmente, foram causados pela diferença da produção fonética entre PB e PE (...)<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Tradução nossa. Texto original: 在大学的头两年我学习的是巴西葡语(巴葡),所有的课程,包括基础葡萄牙语、视听说、

Portanto, este trabalho é uma tentativa de refletir sobre a diferença fonética entre PB e PE, através de uma análise do grafema <e> no processo de ensino/aprendizagem de PLE.

## **1. Contextualização: ensino de fonética de PLE na China**

Geralmente, os alunos de PLE entram na universidade sem conhecimentos da língua, eles aprendem português a partir do “zero”. Por isso, o ensino/aprendizagem da língua inicia-se sempre com a fonética. No ensino da fonética no contexto chinês, expõem-se a produção da voz, o vocalismo e o consonantismo, propriedades prosódicas, bem como as suas regras ortográficas, de forma a permitir um domínio da fonética. Para além disso, de acordo com a necessidade que os alunos têm de adquirir a destreza e habilidade desejáveis para comunicar em português, o ensino da fonética compreende um conjunto de exercícios básicos e vocabulário respectivo. A fonética é apenas ensinada no início do processo de ensino, mas como Yan (2015, p. 7) aponta: “consideramos que a aprendizagem e o melhoramento da pronúncia devem, sempre que possível, integrar-se ao longo do processo de aprendizagem da língua”.

Podemos ver, então, que o ensino da fonética dá importância aos princípios e particularidades fonéticas da língua. No ensino de PLE, a fonética é colocada como uma base fundamental para permitir que os alunos falem fluentemente e usem adequadamente a língua.

## **2. Embasamento Teórico**

### **2.1 Fonética e fonologia**

A fonética e fonologia estudam os sons da fala, mas diferem em seu escopo e foco. A fonética preocupa-se com os sons da fala utilizada em todas as línguas, concentrando-se na produção, descrição e classificação dos sons da fala (ZHANG; WU, 2012, p. 76).

---

会话课等等，都是用巴葡授课的。我们有两位说巴葡的老师和一名巴西外教。因此，我很适应巴葡的发音。但是第三年我去了里斯本交流学习，刚开始的时候，因为授课语言是欧洲葡语（欧葡），我在课堂上遇到了很多困难。尤其是在我到里斯本的第一个月，我几乎听不懂课，太恐怖了。除此之外，课下在跟葡萄牙人交谈的时候也遇到了障碍。我觉得这些问题很有可能是因为巴葡和欧葡之间的发音不同而造成的（.....）

Segundo Mateus (1990, p. 24), a fonética apresenta os objetivos seguintes:

- (a) estabelecer as propriedades acústicas, articulatórias e perceptivas que estão associadas aos contrastes sonoros que ocorrem nas línguas particulares e às diferenças sonoras sistemáticas existentes entre línguas distintas;
- (b) estabelecer o modo como essas propriedades se relacionam entre si;
- (c) contribuir para o entendimento da natureza da relação entre as representações linguísticas e as realizações sonoras.

A fonologia é o sistema de sons de uma língua particular, dedicada ao estudo da função dos sons da fala na comunicação linguística (ZHANG; WU, 2012, p. 76). A fonologia estuda as características dos sons, sem a fonética esse estudo se tornaria uma mera construção teórica sem possibilidades de verificação. A fonética é assim uma base indispensável de fonologia (MATEUS, 1990, p. 297).

A pronúncia de uma mesma palavra da língua pode apresentar diferenças, de acordo com diversos dialetos regionais. Por exemplo, em português, a palavra “tipo”, pode ser pronunciada como: [típu] ou [tʰípu]. Estas duas representações correspondem à mesma palavra. Distinguimo-las pelas pronúncias representadas do PE e PB respetivamente. Analisamos em pormenor as diferenças: em [típu] do PE, *t* pronuncia-se como [t]; mas em [tʰípu], quando seguindo de [i], em alguns dialetos do PB, pronuncia-se como [tʰ] em lugar de [t].

Essas diferenças, que não alteram o significado da palavra, podem ser representadas por diferentes transcrições fonéticas. Segundo Mateus, na mesma língua, as diversas alternâncias verificadas são realizações fonéticas de um único segmento fonológico. Assim, a fonologia estuda estes segmentos fonológicos; a fonética preocupa-se com o estudo das diferentes realizações fonéticas (MATEUS, 1990, p. 304).

A fonética se concentra na produção e classificação, na transmissão e percepção dos sons da fala individual enquanto que a fonologia está interessada no emprego dos sons da fala para transmitir as mensagens na comunicação.

## 2.2 Fonemas do grafema <e>

Segundo Mateus, “a denominação aos elementos fonológicos é a de fonemas. As realizações fonéticas dos fonemas são os fones; quando existem diferentes realizações do mesmo fonema, podemos denominá-las variantes” (1990, p. 304).

Para explicar detalhadamente o grafema <e>, apresenta-se os Quadros 1 e 2 que demonstram casos em que ocorrem o <e> no PE e PB:

**Quadro 1:** casos de <e> no PE

Grafema	Fonema	Variante	Descrição	Exemplos
<e> em posição tónica	/ɛ/	[ɛ]	Quando em contato com <l> homossilábico	bel <u>g</u> a
			Em presença de <n> heterossilábico não sofre nasalização secundária.	mil <u>e</u> nio
			No radical de verbos da 1ª conjugação	pe <u>g</u> o
				Excepções: a) em presença de <m> ou <n>. Ex.: pe <u>n</u> o. b) No verbo chegar, por razões etimológicas.
			No radical dos verbos da 2ª conjugação quando a sílaba final tem <e>.	de <u>v</u> em
			No radical dos verbos da 3ª conjugação na 2ª pessoa do singular.	fe <u>r</u> es
			Palavras com a terminação <-esso>.	suc <u>e</u> so
			Substantivos derivados de verbos da 1ª conjugação e terminados em <-a>.	se <u>c</u> a
			Futuro do Subjuntivo de alguns verbos irregulares da 2ª conjugação.	tive <u>r</u>
			Terminação <-emos> do Perfeito do Indicativo de alguns verbos irregulares da	tive <u>m</u> os

			2ª conjugação.	
			As terminações de alguns verbos e tempos <-essem>, <-era>, <-eras>, <-eram>.	souber <u>er</u> am
			Na conjugação de um verbo derivado de um substantivo.	inve <u>ja</u>
			Nas terminações de alguns substantivos <-ela>, <-ele>, <-er>.	cane <u>la</u>
			Nos pronomes femininos.	<u>essa</u>
			Alguns substantivos terminados em <-elo>.	mart <u>elo</u>
<e> em posição tónica	/e/	[e]	Nas terminações <-esse>, <-era>, dos verbos regulares da 2ª conjugação.	escreve <u>sse</u>
			Futuro do Subjuntivo dos verbos regulares da 2ª conjugação.	teme <u>res</u>
			Infinitivo de todos os verbos da 2ª conjugação.	dize <u>r</u>
			Alguns substantivos masculinos em <-esso>, <-eço>, derivados de verbos da 1ª conjugação.	arreme <u>so</u> , come <u>ço</u>
			Radical dos verbos da 2ª conjugação cuja sílaba final <-a> ou <-o>.	me <u>to</u>
				Excepções: Alguns verbos: pe <u>rco</u> , que <u>ro</u> [ɛ].
			Sufixos <-es>, <-esa>, <-eza>, <-esso>, <-essa>	defe <u>sa</u>
			Antes de consoantes nasal e final de palavra com <-o>, <-a>.	peque <u>no</u>
			No ditongo <-eu>.	percebe <u>u</u>
Ocorrências raras com <-el>.	fe <u>l</u> tro			
<e> em posição átona	/ɛ/	[ɛ]	Quando antecede os dígrafos <pç, pc, cç, cc, ct, gm> e o grafema <x> [ks].	ane <u>x</u> ação
			Vocábulos eruditos.	re <u>t</u> órica
			Quando em contato com < > homossilábico que velariza a vogal.	possíve <u>l</u>

			Quando em contato com <r> homossilábico.	cará <u>cter</u>
			Palavras derivadas com <e> [ɛ] tónico.	(v <u>el</u> ho>) v <u>el</u> hice
<e> sempre em posição átona	/e/	[i]	Junto de uma consoante palatal /ʎ, ɲ, ʒ, ʝ/, o <e> de origem etimológica pronuncia-se [i].	des <u>pe</u> jar
			Nos casos de palavras iniciadas por <-es>, <-ex> cuja pronúncia fez perder o [i], este volta a ser pronunciado nos casos de fonética sintática em que há um <s> em final de palavra.	grand <u>e</u> s <u>es</u> quilos
			Posição átona final.	s <u>e</u> nte
<e> em posição átona	/e/	[i]	Entre consoantes no interior de uma palavra ou entre palavras.	set <u>e</u> táb <u>u</u> as [ˈsɛt(i)ˈtaβw ɐ]
			O [i] tende a não ser pronunciado quando se segue às consoantes <f, v, t, d, p, b, j, g> ou quando é seguido pelas consoantes contínuas <r> e <s>.	quer <u>e</u> r Excepções: Futuro e Condicional dos verbos tem <u>erá</u> , escrev <u>eria</u> .
<e> em <ea>	/i/	[i]	Verbos com grafia <ea>, em que o <e> semivocalizada em [j].	delin <u>e</u> ar

Fonte: ESPADA, 2006, p. 29-31, 45, 50.

Quadro 2: casos de <e> no PB

Grafema	Fonema	Variante	Descrição	Exemplos
<e>	/ɛ/	[ɛ]	Quando <e> tem o acento agudo.	at <u>é</u>
			<e> em algumas sílabas tónicas.	col <u>h</u> er
	/e/	[e]	Quando <e> tem o acento circunflexo.	voc <u>ê</u>
			<e> em sílaba átona.	m <u>e</u> nu

			Por vezes, <e> em sílaba tónica.	<u>e</u> le
	/i/	[i]	<e> em posição átona, quando aparece no início da palavra e antecede o grafema <s>.	<u>e</u> studante
			<e> em posição átona, quando aparece no final da palavra.	crise <u>e</u>

Fonte: WANG, 1986, p. 44

### 3. Metodologia e contexto da pesquisa

Nesta seção apresentamos os procedimentos metodológicos da pesquisa.

#### 3.1 Pesquisa quantitativa

Para gerar e analisar os dados, usamos uma metodologia quantitativa. Para Creswell (2009, *apud* Qin; Bi, 2015, p. 11), a pesquisa quantitativa é

an inquiry into a social or human problem based on testing a theory composed of variables, measured with numbers, and analyzed with statistical procedures, in order to determine whether the predictive generalizations of the theory hold true.

No nosso caso, os dados foram coletados, por meio de gravações e testes em uma universidade em Guangzhou, a capital da província de Guangdong. A universidade tem cerca de 50 anos de funcionamento e é uma importante instituição do sul da China, destaque na formação de profissionais internacionais em língua e cultura estrangeira, economia e comércio exterior. As gravações das palavras com o grafema <e> foram obtidas de produções de uma portuguesa e um brasileiro, os testes foram feitos pelos alunos. Os alunos que participaram da pesquisa são graduandos do curso de Língua e Cultura Portuguesa. Dentro dos quais, 21 alunos estavam no primeiro ano e aprendiam PB, e 19 alunos estavam no segundo ano e aprendiam PE. Todos os alunos tinham aula de fonética, como disciplina independente, no começo do curso.



### 3.2 Constituição do *Corpus*

Para verificar a relação entre a produção fonética de <e> em PE e PB, bem como a percepção dos alunos, dividimos os estudantes em dois grupos: Grupo A, com 21 alunos do primeiro ano, que aprendiam PB; Grupo B, com 19 alunos do segundo ano, que aprendiam PE. Seleccionamos também 24 palavras e gravamo-las. Vejamos:

**Quadro 3:** palavras seleccionadas para a pesquisa

Doze palavras conhecidas por todos os alunos com o grafema <e>	
Ordem da gravação em PB:	negócio, árvore, menu, se, gelado, chave, dê, Eva, aquele, gelo, escuro, bicicleta
Ordem da gravação em PE:	se, gelo, chave, árvore, negócio dê, menu, gelado, bicicleta, escuro, aquela, Eva

**Fonte:** a autora

Como vimos, seleccionamos 12 palavras conhecidas por todos os alunos, as gravações em PB e PE seguem ordens diferentes. As palavras com o grafema <e> foram gravadas separadamente por dois falantes nativos cuja língua materna é o português, um de Lisboa, de Portugal, e o outro de Porto Alegre, do Brasil. As gravações foram realizadas numa sala individual com o microfone integrado ao computador.

Além disso, as doze palavras do Quadro 2 eram desconhecidas pelos alunos. Essas palavras foram gravadas nas mesmas condições das palavras anteriores. Vejamos:

**Quadro 4:** rol de palavras

Doze palavras desconhecidas por todos os alunos com o grafema <e>	
Ordem da gravação em PB:	zelar, aplaque, manicure, ego, tarelo, evaporar, fortaleza, ébrio, soer, geada, acetato, acre
Ordem da gravação em PE:	evaporar, tarelo, are, fortaleza, geada, zelar, aplaque, manicure, ébrio, soer, ego, acetato

**Fonte:** a autora

Assim, aplicamos quatro testes aos alunos. Os primeiros dois testes, com as

gravações das palavras do Quadro 1 e os testes 3 e 4, com as gravações das palavras do Quadro 2, foram realizados com os alunos do Grupo A e B. Vejamos:

**Modelo do Teste 1 (Grupo A):**

Escreva as palavras segundo a gravação do PB			
1.	2.	3.	4.
5.	6.	7.	8.
9.	10.	11.	12.
Escreva as palavras segundo a gravação do PE			
1.	2.	3.	4.
5.	6.	7.	8.
9.	10.	11.	12.

**Modelo do Teste 2 (Grupo B):**

Escreva as palavras segundo a gravação do PE			
1.	2.	3.	4.
5.	6.	7.	8.
9.	10.	11.	12.

Escreva as palavras segundo a gravação do PB			
1.	2.	3.	4.
5.	6.	7.	8.
9.	10.	11.	12.

Passamos duas vezes cada gravação, logo que acabasse um teste, coletávamos os papéis, e depois, passávamos a próxima gravação. Como se disse antes, os alunos do Grupo A e B aprendiam o PB e o PE respectivamente, por isso, para os alunos do Grupo A do teste 1, passamos primeiro a gravação em PB e depois a em PE, mas para o Grupo B do teste 2, passamos primeiro a gravação em PE e depois a em PB. Ou seja, ao escrever as palavras conhecidas, os alunos ouviram primeiro a gravação da variante de português que eles aprendiam.

### Modelo do Teste 3 (Grupo A):

Escreva as palavras segundo a gravação do PE			
1.	2.	3.	4.
5.	6.	7.	8.
9.	10.	11.	12.
Escreva as palavras segundo a gravação do PB			
1.	2.	3.	4.
5.	6.	7.	8.
9.	10.	11.	12.

**Modelo do Teste 4 (Grupo B):**

Escreva as palavras segundo a gravação do PB			
1.	2.	3.	4.
5.	6.	7.	8.
9.	10.	11.	12.
Escreva as palavras segundo a gravação do PE			
1.	2.	3.	4.
5.	6.	7.	8.
9.	10.	11.	12.

Para os testes 3 e 4, em termos de ambiente e metodologia, escolhemos o mesmo formato para passar as gravações. No entanto, a ordem que as gravações foram passadas não foi a mesma. Para os alunos do Grupo A, que são os alunos que estavam aprendendo o PB, a ordem foi primeiro a gravação do PE e depois a do PB; para os alunos do Grupo B, que são os alunos que aprendiam o PE, a ordem foi primeiro a gravação do PB e depois a do PE. Ou seja, ao escrever as palavras desconhecidas, os alunos escreveram o que pensaram que escutaram, sem se importar com o sentido. Portanto, para diminuir a influência da variante de português que eles conheciam na compreensão da outra variante, passamos por último a gravação da variante de português que eles estavam aprendendo.

Em resumo, o *corpus* da presente pesquisa constitui-se de dados coletados a partir das gravações das palavras com o grafema <e>, e os resultados dos testes aplicados aos alunos.

**3.3 Tratamento dos dados**

Tratamos os dados coletados através da correção dos testes. Como as palavras para o teste 1 e 2 eram conhecidas enquanto que as palavras para o teste 3 e 4 eram

desconhecidas pelos alunos, adotamos critérios diferentes ao corrigir os testes. Para o teste 1 e 2, qualquer erro de palavra era inaceitável; para o teste 3 e 4, demos mais atenção e importância às sílabas com <e>.

#### 4. Análise

##### 4.1 Percepção das palavras conhecidas

Segue um panorama da percepção das palavras conhecidas pelos participantes da pesquisa:

**Tabela 1:** percepção das palavras conhecidas

Participantes	Palavras	Taxa de correção (para gravação em PB)	Taxa de correção (para gravação em PE)
Grupo A (vinte e um alunos que aprendiam o PB)	negócio	17	21
	árvore	0	7
	menu	8	4
	se	0	21
	gelado	3	1
	chave	14	15
	dê	0	5
	Eva	18	20
	aquela	16	18
	gelo	4	10
	escuro	11	16
	bicicleta	6	21

**Fonte:** a autora

A Tabela 1 mostra que os alunos do PB fizeram o ditado melhor em PE do que em PB. Segundo a taxa de correção, representa-se uma tendência que a produção do PE facilita a percepção dos alunos do Grupo A.

**Tabela 2:** produção fonética do PE

Participantes	Palavras	Taxa de correção (para gravação em PE)	Taxa de correção (para gravação em PB)
	negócio	18	19
	árvore	19	15

Grupo B (dezenove alunos que aprendiam o PE)	menu	10	4
	se	16	5
	gelado	13	10
	chave	14	14
	dê	12	10
	Eva	18	8
	aquela	15	9
	gelo	9	8
	escuro	17	14
	bicicleta	19	16

**Fonte:** a autora

Segundo os resultados da Tabela 2, podemos ver que a produção fonética do PE facilita muito a percepção dos alunos do PE. Dentre doze palavras conhecidas, com exceção da palavra “negócio”, os alunos mostraram um melhor desempenho no ditado em PE.

Podemos concluir que, a produção fonética de PE mostra uma tendência de facilitar a percepção dos alunos quanto às doze palavras conhecidas. Mas relativamente, os alunos do grupo B acertaram mais e isso pode ser explicado também por estudarem a mais tempo a língua. Para além disso, realizamos em seguida os testes com as palavras desconhecidas pelos Grupo A e Grupo B.

#### **4.2 Percepção das palavras desconhecidas**

A partir das taxas de correção, podemos ver que, quanto às palavras desconhecidas, os alunos do PB fizeram o melhor ditado ao ouvir a gravação na variante que eles aprendiam. Ou seja, a produção fonética do PB apresenta uma tendência de facilitar a percepção do Grupo A de palavras desconhecidas, vejamos:

Tabela 3: grupo A

Participantes	Palavras	Taxa de correção (para gravação em PB)	Taxa de correção (para gravação em PE)
Grupo A (vinte e um alunos que aprendiam o PB)	evaporar	11	12
	tarelo	13	0
	are	4	2
	fortaleza	14	13
	geada	6	4
	zelar	13	1
	aplaque	15	4
	manicure	1	0
	ébrio	9	15
	soer	8	6
	ego	15	15
	acetado	9	3

Fonte: a autora

Segundo as taxas apresentadas, os alunos do Grupo B mostraram a mesma tendência do Grupo A. Isto é, a produção fonética da variante que estão aprendendo, nesse caso o PE, apresenta uma tendência de facilitar a percepção do Grupo B.

Tabela 4: grupo B

Participantes	Palavras	Taxa de correção (para gravação em PE)	Taxa de correção (para gravação em PB)
Grupo B (dezenove alunos que aprendiam o PE)	evaporar	13	16
	tarelo	17	10
	are	0	1
	fortaleza	19	17
	geada	9	5
	zelar	13	12
	aplaque	19	10
	manicure	3	0
	ébrio	15	5
	soer	13	6
	ego	18	9
	acetado	14	8

Fonte: a autora

Para concluir, segundo os resultados do teste 3 e 4, os alunos dos dois grupos apresentaram a mesma tendência, que ao escrever as palavras desconhecidas, a produção fonética da variante de português que os alunos aprendiam facilitou a sua percepção.

#### 4.3 Análise da percepção das palavras desconhecidas entre o Grupo A e B

Para evitar possíveis incertezas e incredulidade acerca dos resultados, pela diferença de habilidade linguística entre o Grupo A e o Grupo B, focalizamos nas palavras desconhecidas e analisamos a percepção dos alunos dos dois grupos. Vejamos:

**Tabela 5:** percepção das palavras desconhecidas- Grupo A

<b>Palavras do ditado em PB</b>	<b>Grupo A Taxa de correção (%)</b>	<b>Grupo B Taxa de correção (%)</b>
evaporar	52,4	84.2
tarelo	61.9	52.6
are	19	5.3
fortaleza	66,7	89.5
geada	28,6	26.3
zelar	61,9	63.2
aplaque	71,4	52.6
manicure	4,8	0
ébrio	42,9	26.3
soer	38,1	31.6
ego	71,4	47.4
acetado	42,9	42.1

**Fonte:** a autora

Ao ouvir a gravação em PB, à exceção de “evaporar, fortaleza, zelar”, mesmo que o nível de português dos alunos do Grupo B fosse mais alto, a taxa de correção do Grupo A é mais alta do que a do Grupo B.



**Tabela 6:** percepção das palavras desconhecidas – Grupo B

Palavras do ditado em PE	Grupo B Taxa de correção (%)	Grupo A Taxa de correção (%)
evaporar	68.4	57.1
tarelo	89.5	0
are	0	9.5
fortaleza	100	61.9
geada	47.4	19
zelar	68.4	4.8
aplaque	100	19
manicure	15.8	0
ébrio	78.9	71.4
soer	68.4	28.6
ego	94.7	71.4
acetado	73.7	14.3

**Fonte:** a autora

Ao ouvir a gravação em PE, a taxa de correção do Grupo B é mais alta. Para concluir, segundo as taxas de correção do Quadro 7 e 8, podemos ver que a produção fonética de <e> da variante de português que os alunos aprendiam facilita a sua percepção das palavras.

#### 4.4 Análise das palavras

Para clarificar os fonemas do grafema <e> em PE e PB, selecionamos algumas palavras representantes dos testes anteriores. Vejamos:

**Tabela 7:** palavras representantes dos testes anteriores

Participantes	Palavras	Taxa de correção (para gravação em PB)	Taxa de correção (para gravação em PE)
Grupo A (vinte e um alunos que aprendiam o PB)	se	0	21

**Fonte:** a autora

Nenhum aluno do Grupo A escreveu corretamente a palavras “se” quando ouviu a gravação em PB, 16 alunos escreveram “sim” em vez de “se”. Por outro lado, todos os

alunos do Grupo A escreveram corretamente a palavra “se” ao ouvir em PE.

**Tabela 8:** casos em que ocorre o grafema <e> no PE e PB

Palavra	Grafema <e>	
	Variante em PB	Variante em PE
<b>se</b>	[i]	[i]

**Fonte:** a autora

Apresentam-se os casos em que ocorre o grafema <e> no PE e PB no Tabela 8. No PB, a pronúncia de **se** [si] é muito parecida com a de **sim** [sĩ], por isso, a maioria dos alunos confundiram as duas palavras. Mas no PE, **se**, pronunciado como [si], é mais fácil para os alunos reconhecerem.

**Tabela 9:** palavra “menu”

Participantes	Palavras	Taxa de correção (para gravação em PE)	Taxa de correção (para gravação em PB)
Grupo B (dezenove alunos que aprendiam o PE)	menu	10	4

**Fonte:** a autora

Nesse caso, Tabela 9, ao ouvir [menu´] em PB, onze alunos do Grupo B escreveram **meno** em vez de **menu**.

**Tabela 10:** palavra menu no PE

Palavra	Grafema <e>	
	Variante em PB	Variante em PE
menu	[e]	[i]

**Fonte:** a autora

Como o grafema <e> é produzido no PB em [e] nas palavras **meno** [´menu] e **menu**[menu´], quando os alunos não estavam atentos a posição tónica/ átona de <e>, confundiram, provavelmente, as pronúncias semelhantes das duas palavras. Entretanto, no PE, **meno** [´menu] e **menu**[minu´], além da diferença da posição tónica/ átona de <e>,

as pronúncias de <e>, também são distintas, por isso, é mais fácil para os alunos reconhecerem.

## 5. Considerações Finais

A aprendizagem de fonética nas aulas de PLE tem representado um papel muito importante, pois dominar a fonética de português pode não ser tarefa fácil para os alunos chineses. A pronúncia e a entoação inadequadas podem ser fatores que interferem no sentido das palavras e, por consequência, na comunicação, assim, é preciso focar nas aulas questões que podem ser problemas comuns na produção oral dos alunos.

Nesse trabalho, discutimos os fonemas ou as variantes do grafema <e> em português europeu e português brasileiro para ilustrar que a produção fonética da variante de português que os alunos aprendem pode facilitar a sua percepção. Com as palavras desconhecidas facilitou para os dois grupos, mas com as conhecidas não, o Grupo A de PB, talvez por ser mais inexperiente, teve problemas com as palavras conhecidas, talvez também pelos problemas de palavras semelhantes, como se apresenta na seção 4.1 (p.12-13). Entretanto, através da análise das palavras na seção 4.4 (p. 15-16), podemos ver que, ao longo do processo da aprendizagem da fonética de PLE, os alunos encontram dificuldades para distinguir pronúncias semelhantes. Então, é importante tratar das distinções fonéticas e fazer um trabalho com palavras que são diferentes graficamente, mas que podem ter pronúncia parecida.

Por fim, quando repensamos as dificuldades no ensino/aprendizagem da fonética, temos que levar em consideração que o objetivo de aprender a fonética é para permitir que os alunos falem fluentemente e usem adequadamente a língua, a fim de se comunicar. Por isso, temos que tentar procurar uma forma de ensino de fonética que nos pareça produtiva para os alunos e que seja facilitadora da comunicação.

## Referências

CRESWELL, J. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods**

**Approache.** London: Sage Puplications, 2009.

ESPADA, F. **Manual de Fonética.** Lisboa: LIDEL, 2006.

MATEUS, M.H.M., ANDRADE, A., VIANA, M.C., VILLALVA, A. **Fonética, fonologia e morfologia do português.** Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

QIN, X. Q. & BI, J. **Quantitative Approaches and Quantitative Data Analysis in L2 Research.** Pequim: Foreign Language Teaching and Research Press, 2015.

WANG, S. Y. **Fonética de Português.** Shanghai: Shanghai Foreign Language Audiovisual Publishing House, 1986.

YAN, Q. R.; GONÇALVES, L. **Aprender português do zero.** Pequim: China Machines Press, 2015.

ZHANG, Q. Z.; WU, X. Y. **English phonetics.** Pequim: CHINA RENMIN UNIVERSITY PRESS, 2012.

Recebido em: 30 de maio de 2019

Aceito em: 27 de junho de 2019

Publicado em: junho de 2019